**ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO**

**Abatiá/PR**  
**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

LUCIANE CRISTINA BENITES PEREIRA



PRODUTO EDUCACIONAL

**IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA *GOOGLE CLASSROOM* NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

ABATIÁ – PR

2020

LUCIANE CRISTINA BENITES PEREIRA

PRODUTO EDUCACIONAL

**IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA *GOOGLE CLASSROOM* NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Produção Técnica Educacional para a utilização da Plataforma Google Classroom pelos alunos e profissionais da Educação da Escola Municipal Dom Bosco. Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Abatiá – Paraná.

ABATIÁ/PR

2020

**SUMÁRIO**

[**1** **INTRODUÇÃO** 4](#_Toc63345031)

[**2** **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** 5](#_Toc63345032)

[2.1 O que é o google classroom? 5](#_Toc63345033)

[2.2 A introdução da tecnologia na educação paranaense 7](#_Toc63345034)

[**3** **AS ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO** 8](#_Toc63345035)

[3.1 Conteúdos programáticos 8](#_Toc63345038)

[**4** **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 10](#_Toc63345039)

[**REFERÊNCIAS** 11](#_Toc63345040)

[**ANEXO I** 13](#_Toc63345041)

**APRESENTAÇÃO**

Este trabalho constitui-se da implementação de uma Plataforma *online*, nas turmas do primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Dom Bosco de Abatiá – Paraná. A criação das turmas bem como as contas institucionais dos alunos e professores ficou a cargo da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), tendo como parceira, a Secretaria de Educação e Esportes de Abatiá.

A Plataforma foi criada na conta de um administrador, que ficou designado à direção. A implementação ocorreu no período entre 20 de julho a 20 de outubro de 2020.

SOBRE A AUTORA

Possui pós-graduação *strictu* *sensu* “Mestrado Profissional em Ensino” pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) no período 2018-2020. É efetiva do Quadro de Professores do Município de Abatiá desde 19 de março de 2015, com dois anos de experiência na Alfabetização. Na presente implementação atuou como Formadora de Professores.

# **INTRODUÇÃO**

O século XXI é a era do mundo VUCA[[1]](#footnote-1), extremamente acelerado e com permanentes mudanças em todos os setores sociais. A grande “virada” na área educacional decorreu da crise instalada na sociedade, em função da Pandemia do novo corona-vírus. Diante disso, foi necessário que o grupo de profissionais da Escola Municipal Dom Bosco buscasse algo que pudesse levar à reinvenção do Ensino, que já vinha sendo realizado de forma remota.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação acolheu a oportunidade oferecida pela SEED, de utilizar a Ferramenta *Google Classroom[[2]](#footnote-2)* como possibilidade de enriquecimento da aprendizagem por parte dos estudantes, bem como a ampliação da prática dos professores.

A utilização da ferramenta seria um meio muito favorável à área educacional, não fosse o agravante da falta de conhecimento por parte dos profissionais quanto à sua utilização. Para dirimir esse entrave, a Secretaria Municipal de Educação nomeou como responsável pela implementação, uma das professoras da Rede Municipal que tem uma certa afinidade com o *Classroom*, pois já vinha realizando atividades com sua turma de Alfabetização, por meio de sua conta pessoal cadastrada no *site* da *Google.*

Desse modo, foi realizado o treinamento junto aos profissionais, o que requereu, em curto espaço de tempo, a aquisição de uma “competência” básica para tal. Muitas foram as dificuldades, mas graças ao esforço e empenho, isso foi superado.

A implementação deu-se com as etapas: 1. Apresentação da proposta; 2. Realização do *login* e acesso à Plataforma; 3. Apresentação e instrução às famílias; 4. Orientações sobre manuseio do ambiente; 4. Criação de atividades; e 6. Acompanhamento.

Uma pequena parte dos professores apresentou resistência quanto à utilização da ferramenta, porém o número de profissionais que se empenhou foi bem maior. Os resultados mostraram que o *Classroom* foi absolutamente útil aos processos de ensino e aprendizagem, que, mesmo com o percalço da distância entre docentes e discentes, foi possível construir conhecimentos, que inclusive, despertaram maior interesse nas crianças.

# **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## O que é o google classroom?

*“A virtual classroom is an online classroom that allows participants to communicate with one another, view presentations or videos, interact with other participants, and engage with resources in work groups” (Journal of Education, 2016).*

Ou seja, uma sala de aula virtual *online* que permite aos participantes se comunicarem entre si, verem apresentações, arquivos escritos ou vídeos, interagirem com outros participantes e se envolverem com recursos em grupos de trabalho. O acesso ao recurso está disponível no endereço: *https://classroom.google.com/.*

A inserção das TIC na educação não é um tema recente, pois já vinha sendo implementada nas redes estaduais do Paraná, como consta no Referencial Curricular do Paraná,

As discussões acerca da formação integral ganharam força em âmbito nacional desde o início do século XX, e na atualidade, evidenciado pela política educacional disposta no Plano Nacional de Educação (PNE). Esta visa ao pleno desenvolvimento dos estudantes, por meio de múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias (PARANÁ, 2018, p. 16).

Nesse âmbito inscreve-se a cultura digital, entendida como processos de transformação socioculturais que ocorreram a partir do advento das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC), devendo ser inseridas nos conteúdos desde a Educação Infantil, para as crianças a partir de um ano de idade.

A nível nacional, houve uma forte preocupação, em inserir a tecnologia na educação, no Brasil e Portugal, desde a década de 70, quando em 1983, a Secretaria Especial de Informática – SEI do governo do Brasil estruturou a Comissão Especial de Informática na Educação, com experimentos piloto, a fim de criar referências para uma adequada utilização, que viesse anterior à disseminação em massa.

Essa inserção se deu paralelamente a uma das ações do MEC – Ministério de Educação e Cultura,

Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, cujo elemento norteador é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (MEC/INEP, 2007), o qual, no ano de lançamento mostrou mais de 90% das escolas com IDEB inferior a cinco! (ALMEIDA, 2008, p. 24).

Foi realizada a informatização de todas as escolas públicas estaduais, com instalação de laboratórios de informática até 2010, e o estímulo à produção de conteúdos digitais, rumo à universalização do acesso à informação e inserção do Brasil na sociedade tecnológica.

A preocupação em informatizar o ensino surge do desafio enfrentado pela escola em acompanhar os avanços ocorridos na sociedade do século XXI. Alguns Projetos foram lançados nesse intuito, como: (1) EDUCOM – Educação com Computador (MEC, 1984) - pesquisa multidisciplinar para subsidiar a decisão de informatização da educação pública brasileira.

(2) Projeto FORMAR (MEC, 1987) - cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* com 360h; (3) Programa Nacional de Informática Educativa -PROINFE (MEC, 1989) - centros de informática na educação, aquisição de equipamentos computacionais e a produção, aquisição, adaptação e avaliação de *software* educativo.

No entanto, não houve um avanço satisfatório dados alguns aspectos mostrados no estudo de Almeida e Valente,

As dificuldades foram decorrentes da falta de verbas e, sobretudo, de outros fatores entre os quais destacam a preparação inadequada dos professores diante da abordagem de mudança pedagógica assumida nos projetos e, dificilmente, compreendida pelos professores (VALENTE e ALMEIDA, 1997, p. 1 *apud* ALMEIDA, 2008, p. 28).

Houve, portanto, um distanciamento entre o discurso dos documentos oficiais e a prática efetiva. Em 1996, o Governo do Brasil criou no MEC a,

Secretaria de Educação a Distância – SEED com a finalidade de fomentar a incorporação das TIC à educação e atuar no desenvolvimento da educação a distância com vistas a democratização do acesso e melhoria de qualidade da educação. A SEED impulsionou a criação de programas com foco na introdução de tecnologias na escola e na preparação do professor, desenvolvidos em cooperação com as secretarias de educação, responsáveis por articular as diretrizes dos programas com as políticas estaduais e municipais, e conduzir o processo de inserção das TIC nos Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE e nas escolas públicas (ALMEDA, 2008, p. 29).

Na sequência, foi criada a TV Escola, entre outros programas, na intenção de fomentar o uso das TIC por alunos e professores. A seguir, alguns aspectos referentes à adesão das TIC na educação paranaense.

## A introdução da tecnologia na educação paranaense

“A integração das TIC na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação, em suas duas dimensões inseparáveis: objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias”. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1084).

Diante disso é possível inferir que a Tecnologia na atualidade não é uma novidade, principalmente para o público mais jovem, que nasceu inserido nesse contexto. Portanto, para que a Educação possa alcançar resultados com a ferramenta, é necessário que seja sistematizado um trabalho direcionado objetivando aos estudantes a aquisição de competências para atuar na sociedade contemporânea; apenas o acesso aos dados não basta.

A ideia da utilização da tecnologia da educação no Paraná teve como pano de fundo o Projeto Salto para o Futuro, atual TV Escola, junto à iniciativa de trazer as TIC para a educação paranaense, no ano de 1990, e conta hoje, com 2.500 escolas aderidas à tecnologia, visando o atendimento administrativo e o trabalho pedagógico.

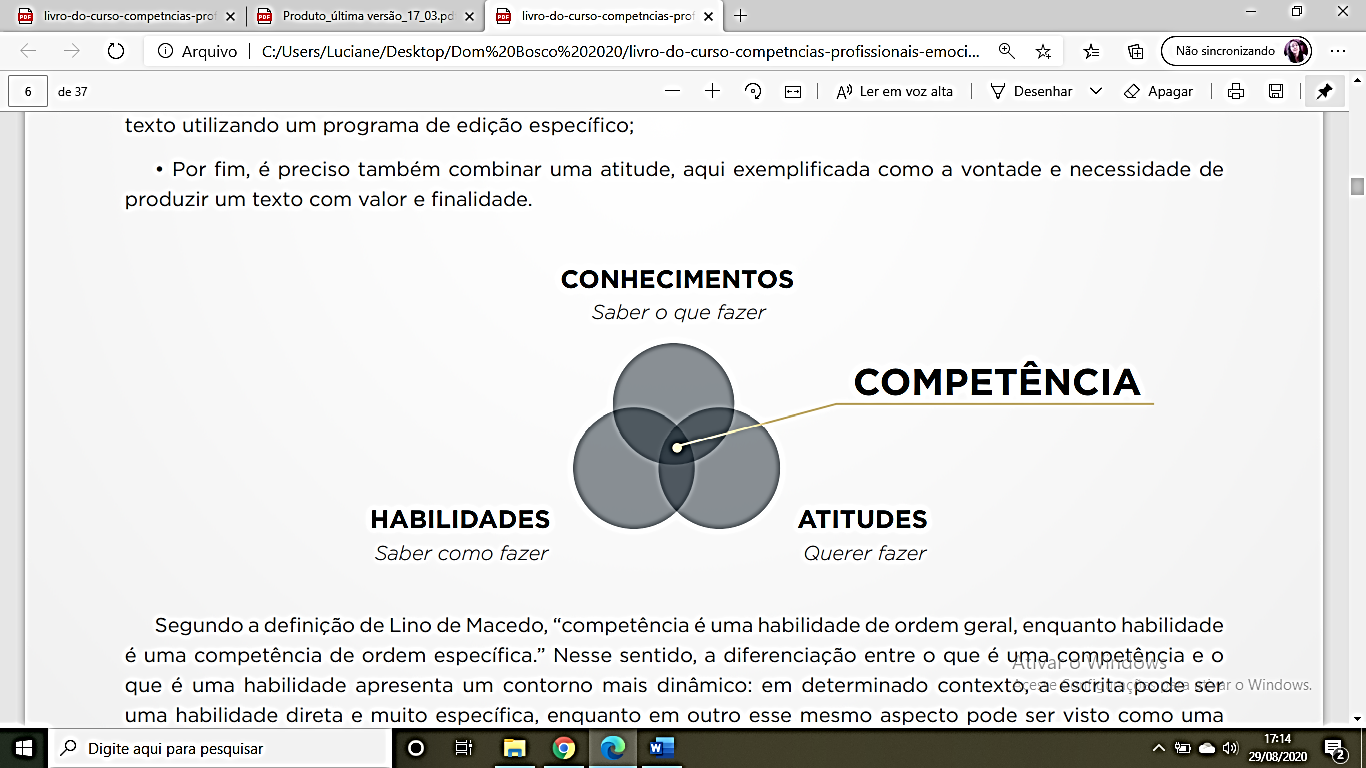
Atualmente, é impossível pensar em uma escola que não esteja ligada à rede mundial de computadores,

Sem a internet a escola não consegue acessar o mundo além dos seus muros, fica restrita a um universo local e individualizado, na contramão das novas propostas pedagógicas que preveem o conhecimento compartilhado, reutilizado e que dê protagonismo aos agentes da educação (EDUCAR EM REDE, 2020).

Se a escola é o reflexo da sociedade conforme o tempo histórico, haja vista a necessidade de acompanhar a demanda. Segundo Leandro Karnal: “mudar é difícil, não mudar é fatal [...] pela primeira vez na história da humanidade constatou-se que um garoto de 15 anos sabe mais de tecnologia do que um pós-doutor” (KARNAL, 2020)[[3]](#footnote-3). O autor afirma que, o que se pode fazer com algoritmos será executado por máquinas, então o desafio é, mudar ou desaparecer.

Para adequar-se ao novo, é necessário um processo de aprendizagem, que leve o sujeito à aquisição da competência que, não é sinônimo de habilidade (KARNAL, 2020), como demonstrado na figura 1:

**Figura 1:** As três faces da definição de Competência.



Fonte: PUCRS Online (Karnal, 2020).

Desse modo, a habilidade seria apenas uma das facetas, sendo necessário, somar a isso, o conhecimento e a atitude, para se chegar ao nível da competência.

# **AS ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO**



## Conteúdos programáticos

De 20/07 à 20/08/2020 – apresentação da ferramenta e discussão com os educadores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e discussão sobre a instrumentalização, em busca de melhores práticas no novo contexto instalado na crise no novo corona vírus;

21/08 à 20/09/2020 – apresentação da ferramenta para as famílias, orientação quanto a elaboração de atividades, criação de roteiros e aulas online; 21/09 à 20/10/2020 – orientação, acompanhamento e correção das atividades e *feedback* para as crianças.

Para que ocorresse a implementação do *Classroom*, os professores precisaram sair daquele modelo tradicional de apenas imprimir atividades e entregar para os estudantes, e se adequarem à nova realidade, onde, muitas vezes não é tão simples, pois o modelo anterior já estava consolidado, e representava ser de muito mais fácil manejo do que o novo.

Para isso, foi necessária a aquisição da “competência”: adquirir conhecimento sobre o *Classroom*, técnicas de sua utilização e se doar para aprender, o que, muitas vezes não acontece repentinamente, mas necessita de empenho e dedicação.

Vale salientar que a implementação ficou a cargo de uma professora do Quadro Municipal, porém, como a tarefa envolveu um árduo trabalho, não sendo possível ser realizado individualmente, houve amplo apoio da equipe gestora, principalmente da diretora, que esteve presente em todas as etapas, dando suporte e auxílio, tanto aos professores no manuseio da ferramenta, quanto às crianças, no processo de acesso ao ambiente virtual.

A apresentação foi realizada por meio de uma reunião virtual via *Google Meet* entre a diretora e os professores; na sequência foram criados seis grupos no *WhatsApp*, respectivamente: professores do 1º ano, professores do 2º ano, professores do 3º ano, professores do 4º ano, professores do 5º ano e professores Específicos.

Feito isso, por meio de um cronograma, foram organizados os “encontros iniciais” de modo presencial, com cada grupo, onde foi passado para cada professor, seus dados de acesso, realização do *login*, aceite do convite para entrar na sala, e uma breve explicação sobre a criação dos tópicos e as Atividades, bem como os dados de acesso a serem entregues aos alunos.

Na sequência foi publicado no grupo geral dos professores (no *WhatsApp*), um texto (Anexo I), com a autorização para o início da liberação das atividades a serem realizadas pelas crianças, e um vídeo de esclarecimentos sobre a implementação da nova ferramenta, disponibilizado nos grupos das famílias de cada turma.

A partir disso, os professores iniciaram a preparação e postagem das Atividades, contando sempre com o apoio e orientação da professora responsável. Uma parte dos professores e pais tiveram um certo receio quanto à nova realidade, mas, aos poucos foram se adequando à proposta.

Além do apoio da equipe gestora da Escola Municipal Dom Bosco, o processo de implementação do *Google Classroom* também contou com a participação dos técnicos da Coordenação Regional de Tecnologia na Educação (CRTE) do Núcleo Regional de Jacarezinho/PR, que prestaram todo o apoio quanto a dúvidas de utilização, acesso e eventuais problemas de senhas que foram surgindo no desenrolar do processo.

Tendo a maior parte das crianças dentro das salas, realizando as atividades, os professores iniciaram o processo de correção e devolutiva dos exercícios. Houve interação entre professores e alunos, tudo de forma virtual; as crianças tiveram muita facilidade com o manuseio da ferramenta, e demonstraram mais interesse na realização dessas atividades, do que quando recebiam apenas de forma impressa.

Porém, houve a dificuldade da falta de acesso ou sinal de *internet* por uma parte dos alunos, e a falta de disponibilidade das famílias para dar a atenção suficiente na mediação entre as tarefas escolares e as crianças. Isso causou um problema sem precedentes.

Na turma do primeiro ano, por exemplo, onde atua a autora desse trabalho, pode-se dizer que a metade da turma chegou ao final do ano com defasagem escolar.

# **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ano de 2020 foi de muitas incertezas e dificuldades. Isso levou os profissionais à reinvenção da profissão, muitas foram as aprendizagens. O Ensino Remoto funcionou para uma parcela dos estudantes, a outra ficou à mercê das dificuldades.

Isso mostra um grande prejuízo na aquisição de conhecimentos, que acarretará em consequências inevitáveis para o ano de 2021. Todos os professores necessitam estar cientes que receberão crianças com dificuldades e defasagem de conteúdos.

A ferramenta *Google Classroom* foi uma excelente ferramenta, que deverá continuar sendo utilizada, mas não alcançou todas ou a maioria das crianças como no ensino presencial.

Cada professor fez o que pôde, porém, a falta do contato direto com as crianças ocasionou a ineficiência do processo.

# **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história**. Revista Educação, Formação & Tecnologias - ISSN 1646-933X, PUC, 2008.

*BANGLADESH, Dhaka. GOOGLE CLASSROOM: WHAT WORKS AND HOW?* ***Journal of Education and Social Sciences****,* Vol. 3, (Feb.) ISSN 2289-9855, p. 12 18. 2016.

BÉVORT, E., BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.**Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf. Acesso em 29/08/2020.

EDUCAR em rede. **Breve história das mídias na educação, o contexto paranaense e a formação continuada de professores.** Disponível em: https://educaremrede.com.br/ead/moodle/course/view.php?id=37. Acesso em: 19 set. 2020.

KARNAL, Leandro; DUHÁ, André. **Mentalidade de desenvolvimento contínuo**. PUCRS Online [Curso de Extensão], 2020.

KARNAL, Leandro; TRAJANO, Luiza Helena. **Competências profissionais, emocionais e tecnológicas para tempos de mudança** PUCRS Online [Curso de extensão], 2020.

PARANÁ/SEED. **Referencial Curricular do Paraná.** Curitiba/PR: SEED, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\_curricular\_parana\_cee.pdf. Acesso em 16 dez. 2020.

**ANEXOS**

# **ANEXO I**

**COMUNICADO**

Senhores professores,

Informamos que a partir de 01/08/2020, a nova ferramenta de ensino e aprendizagem (*Google Classroom*), estará disponível para ser utilizada pelos professores e alunos, bem como os familiares informados sobre o assunto. A Ferramenta é uma possibilidade a mais para o Ensino e, de início, a sua utilização não será obrigatória, até que a maioria dos professores adquiram domínio básico da Plataforma.

Pedimos que se organizem quanto à utilização, e comuniquem às famílias. Uma sugestão seria lançar uma “atividade teste” para familiarização com a ferramenta, considerando que para a primeira quinzena de agosto as atividades estão no formato que vínhamos fazendo.

Nesse espaço de tempo, enquanto realizam as atividades que já estavam preparadas, as crianças e professores estarão se adaptando por meio de uma atividade (extra), por exemplo, ou cada professor tem autonomia para se organizar da maneira que considerar mais conveniente.

A partir do dia 28/07, a professora Luciane Benites estará na escola no período da manhã, a disposição para dar suporte quanto a dúvidas de utilização da Plataforma. Os alunos também poderão ser atendidos a partir de 01/08. Para não haver aglomeração, pedimos que agende seu dia e horário. Obrigada.

Contamos com a colaboração de todos.

Secretaria Municipal de Educação de Abatiá – Paraná

27/07/2020



1. VUCA é uma sigla, em inglês, criada pelo exército estadunidense para conceitualizar o mundo no período final da guerra fria. É composta pelas seguintes palavras: volatilidade (*volatility*), incerteza (*uncertainly*), complexidade (*complexity*) e ambiguidade (*ambiguity*) (PUCRS, 2020, p. 8). [↑](#footnote-ref-1)
2. Definido adiante. [↑](#footnote-ref-2)
3. Palestra – Curso Competências profissionais, emocionais e tecnológicas para tempos de mudança (PUCRS Online, 24/08/2020). [↑](#footnote-ref-3)